



## EDUCAÇÃO PARA O LAZER: A EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA NA OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS

*Education for Leisure: the experience of the university-school extension in the occupation of public spaces*

**Kaue Azeredo Signe<sup>1</sup>**

*Universidade Federal Fluminense*

**Adriana Machado Penna<sup>2</sup>**

*Universidade Federal Fluminense*

**Resumo:** Este relato destaca o projeto da disciplina Educação para o Lazer ministrada no IEF-UFF. Fundamentada pelo materialismo histórico-dialético, esta disciplina analisa o lazer mediado pela intensificação da exploração do trabalho na contemporaneidade. Por meio do debate de textos, *podcasts*, filmes e documentários, a disciplina conduziu os discentes à elaboração de um projeto voltado ao ensino fundamental I, tematizando o tripé Trabalho-Tempo Livre-Atividades de Lazer. A cidade de Niterói teve relevância neste processo por sua localização no entorno da Baía de Guanabara e suas inúmeras praias o que, contraditoriamente, permanecem cerceadas a parcelas da população ao materializar políticas públicas limitadoras das potencialidades humanas. O projeto teve por mote introduzir as crianças no debate da categoria trabalho por meio da ocupação da praia como espaço de lazer, desenvolvendo práticas que buscaram quebrar a lógica esportivista mercantilizada nesses espaços, travestidas de atividades de lazer, o que reproduz a contradição de classes.

**Palavras-chave:** trabalho; educação física escolar; lazer; tempo livre; espaços públicos.

**Abstract:** This report highlights the project of the subject Education for Leisure taught at IEF-UFF. Based on historical-dialectical materialism, this discipline analyzes Leisure mediated by the intensification of the exploitation of labor in contemporary times. Through the debate of texts, podcasts, films and documentaries, the discipline led the students to develop a project aimed at elementary school I, thematizing the tripod Work-Free Time-Leisure Activities. The city of Niterói was relevant in this process due to its location around the Guanabara Bay, and its numerous beaches, which, contradictorily, remain inaccessible to parts of the population when materializing public policies that limit human potential. The motto of the project was to introduce children to the labor category debate through the occupation of the beach as a leisure space, developing practices that sought to break the sportive logic commodified in these spaces, disguised as leisure activities, which reproduces the contradiction of classes.

**Keywords:** work; school physical education; leisure; free time; public spaces.

<sup>1</sup> [kauesigne@id.uff.br](mailto:kauesigne@id.uff.br). Graduando em Educação Física pela Universidade Federal Fluminense.

<sup>2</sup> [adrianapenna@id.uff.br](mailto:adrianapenna@id.uff.br). Doutora em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora da Universidade Federal Fluminense.



## INTRODUÇÃO

A disciplina Educação para o Lazer caracteriza-se como conteúdo curricular obrigatório do curso de licenciatura em Educação Física, do Instituto de Educação Física (IEF), da Universidade Federal Fluminense (UFF). Originalmente elaborada e ministrada pelo professor Edmundo de Drummond Alves Jr., referência no estudo da problemática do fenômeno do lazer na sociedade moderna, a disciplina Educação para o Lazer passou a compor a matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Fluminense em 2007<sup>3</sup>, integrando a carga horária prevista ao sexto período letivo.

A partir de 2018, para atender às orientações de ajuste curricular previsto pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) – órgão ligado ao Ministério de Educação (MEC) –, a partir da homologação da Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015<sup>4</sup>, a disciplina mencionada passou a compor a carga horária do sétimo período letivo. Trata-se de uma disciplina de caráter obrigatório, composta por 68 horas na sua carga horária total, organizada em quatro horas/aula por semana. Esta disciplina não sofreu mudanças na sua ementa durante o processo de ajuste curricular acima mencionado, o que pode ser verificado na descrição geral dos conteúdos que a compõem:

---

<sup>3</sup> O curso de Graduação – Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Fluminense, passou a existir a partir de 2007 até o momento presente, 2023, sendo, portanto, a “única instituição pública de Ensino Superior na cidade de Niterói, para o atendimento de uma demanda significativa no Estado do Rio de Janeiro (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2018, p. 2). Antes, porém, a partir de agosto de 1975, a “Universidade Federal Fluminense (UFF) implementou a Coordenação de Educação Física através da Portaria nº. 4.186 de 02/06/1975, atendendo a uma exigência legal do Ministério da Educação de oferecer, obrigatoriamente, prática desportiva a todos os estudantes matriculados em seus cursos de graduação” (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. 2018, p. 4). Tratava-se de decreto instituído pela ditadura militar, sob a compreensão de que “a implantação da Educação Física desportiva na Universidade ajudaria a afastar os alunos dos diretórios e conseqüentemente (sic) da luta política. (ANAIS DO IX EnFEFE, 2005, p. 313). Contraditoriamente, esse processo estimulou “a criação de um departamento de ensino na universidade, denominado Departamento de Educação Física e Desportos – GEF (Resolução nº 120 de 19/12/1984) vinculado ao Centro de Estudos Gerais – CEG da UFF, possibilitando a inserção na estrutura administrativa da Universidade e uma efetiva participação na vida universitária, dentro dos preceitos básicos que a embasam – Ensino, Pesquisa e Extensão. (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. 2018, p. 1).

<sup>4</sup> A Resolução CNE/CP nº 02 de 2015, foi instituída pelo Conselho Nacional de Educação passando, desde então, a normatizar as diretrizes curriculares de todos os cursos de formação de professores do Brasil, sendo revoga em 2019 e substituída pela Resolução CNE/CP nº 01, de 2 de julho de 2019.



Lazer Enquanto um direito humano fundamental. Conceitos e teorias do lazer/animação cultural/recreação. A formação do professor de educação física para atuar pedagogicamente com a animação cultural/lazer e a recreação. A 'Intergeracionalidade' na atuação com práticas de animação cultural/lazer/recreação. Organização e produção de eventos culturais. (UFF. BANCO DE MENTAS).

Ainda sobre o funcionamento geral da disciplina no curso do IEF-UFF, cabe mencionar que, em 2021, o seu professor titular, professor Edmundo Drummond, anteriormente citado, atingiu o seu tempo de serviços desempenhados na Universidade, galgando o seu direito à aposentadoria. Em decorrência disto, a partir de 2022, a disciplina Educação para o Lazer passou a ser ministrada por outra professora.

Cabe destacar que a nova docente iniciou suas atividades pedagógicas junto à disciplina no modelo remoto, transcorrendo todo primeiro semestre letivo de 2022 em função da necessidade de afastamento social dadas as exigências conjunturais impostas pela pandemia do novo coronavírus. Apenas no segundo semestre de 2022, a disciplina retornou às suas características próprias de um curso de graduação presencial, ao passo que o seu primeiro semestre ainda experimentou um ritmo de readaptação à vida acadêmica após dois longos anos de afastamento.

Durante o período de recesso que se deu entre o término do segundo semestre letivo de 2022 e o início do primeiro semestre letivo de 2023, a professora regente passou a refletir sobre quais seriam as possibilidades reais para a reorganização da disciplina de Educação para o Lazer, sem perde de vista os conteúdos originalmente propostos em sua ementa. Colocou-se, desde então, à tarefa de relacionar o conteúdo teórico da disciplina às possibilidades de estes serem vivenciados na prática da escola básica, local no qual os futuros professores de Educação Física que passam por esta disciplina irão atuar no futuro próximo. Decorreu daí a centralidade que a categoria práxis (entre outras) ganhou junto ao processo de reorganização da disciplina. Sobre esse aspecto, é preciso ressaltar que esta disciplina passou a vislumbrar a possibilidade de sua adequação à nova política aplica às Instituições de Ensino Superior. Trata-se da Resolução CNE/CES nº 7<sup>5</sup>, de 18 de dezembro de 2018, a qual

<sup>5</sup> Esta Resolução prevê em seu artigo 4º “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”. (MEC/CNE/CES, 2018, p. 1).



Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. (MEC/CNE/CES, 2018).

Sobre a resolução anterior, a UFF está em processo de implementação dessas novas diretrizes em seus cursos de graduação. Em particular, o curso de Licenciatura em Educação Física da UFF está desde o início de 2022 em processo de readequação de seu currículo sob as novas orientações e diretrizes curriculares apresentadas pelo CNE desde 2018.

Nesse sentido, acabamos por promover uma “testagem”, uma espécie de primeira aproximação com as indicações feitas pela Resolução CNE/CES nº 7/2018. Ainda que preliminarmente, foi possível planejar, replanejar, discutir, pensar e refletir sobre atividades práticas elaboradas pelos estudantes matriculados na disciplina Educação para o Lazer (primeiro semestre de 2023), as quais foram aplicadas por meio do preparo e execução de um projeto junto a uma turma de terceiro ano do Ensino Fundamental I da rede municipal de Niterói.

Outra providência tomada no bojo desse novo momento ao qual a disciplina estava experimentando, foi a demanda por um monitor. Portanto, a professora materializou esta intenção na forma de projeto, o qual foi submetido ao edital de seleção para monitores no “Programa de monitoria 2023” anunciado pelo Edital Prograd/Uff nº 12/2022 (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. 2022).

A monitoria seria um aspecto muito bem-vindo para o redimensionamento didático-pedagógico pensado para a disciplina, o que poderia contribuir muito com os estudantes nela matriculados. Mas, ao mesmo tempo, como previsto pelo próprio Programa de monitoria, poderia: “Fomentar a iniciação à docência de estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFF, contribuindo para a formação de docentes para atuar na educação de nível superior” (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. 2022, p. 1).

O processo de seleção foi realizado e a disciplina foi contemplada com um (01) monitor, o qual foi aprovado para atuar junto com a docente ao longo do ano letivo de 2023, no primeiro e segundo semestres. Até o momento em que se escreve o presente relato, foi experienciado o primeiro semestre de 2023, no qual as

atividades realizadas em conjunto, entre professora e monitor, têm sido muito ricas e qualificadas. Esse resultado já vem se expressando desde as discussões para pensar a organização do plano de ensino do semestre (2023.1); elaborar os planos de aulas e posteriores análises; selecionar e organizar nos meios digitais (e-mails, *classroom*, WhatsApp) os textos a serem trabalhos em aula; organizar materiais fílmicos e *podcasts*; agendar e participar efetivamente das reuniões realizadas na escola a qual foi aplicado o projeto construído pela turma no primeiro semestre de 2023 (brevemente citado acima e que será exposto mais adiante).

Tomadas as providências destacadas acima, a disciplina pôde consolidar ainda mais sua aproximação ao objeto principal de sua análise, qual seja, o Lazer enquanto fenômeno produzido na modernidade. Portanto, a disciplina Educação para o Lazer busca conhecer este fenômeno na sua totalidade, enquanto categoria a ser investigada nas suas múltiplas determinações. Nesse sentido, a disciplina pretende contribuir com a formação de futuros professoras/es de Educação Física à medida que possibilita a apreensão do Lazer enquanto atividade humana criadora, essencial ao próprio processo de humanização da vida. Tal entendimento, ainda que sob os marcos das relações capitalistas, precisa ser assumido na perspectiva das políticas públicas e dos direitos humanos, amplo e irrestrito, à classe trabalhadora deste país.

A disciplina em questão fez emergir problematizações e discussões derivadas dos questionamentos dos estudantes que dela participaram e contribuíram com sua construção no primeiro semestre de 2023. Adotar essa perspectiva didático-pedagógica pôde conduzir a compreensão dos estudantes rumo aos nexos entre o mundo do trabalho e a produção das condições de vida da classe trabalhadora, a qual permanece submetida à dinâmica da reestruturação produtiva do capital na contemporaneidade; esta, mediada pela divisão social e técnica do trabalho.

Guiada pela necessária captura das determinações imanentes ao fenômeno do Lazer, a disciplina busca alcançar as contradições que atravessam as relações entre trabalho, lazer, educação e formação de professores de Educação Física. Almeja, assim, ampliar o arco da análise sobre os elementos constitutivos de uma formação acadêmica pavimentada pela práxis crítica e superadora, como um contraponto às práticas sociais hegemônicas. Para tanto, faz-se indispensável a priorização dos aspectos históricos, técnicos, políticos, ideológicos e didático-pedagógicos que determinam as mediações entre o trabalho, lazer, educação,



educação física. Todos esses aspectos são imanentes ao processo da formação de professores, de modo geral, e formação de professores de Educação Física, em particular.

No que diz respeito a particularidade da formação do professor de Educação Física, objeto que também ganha destaque neste relato de experiências, a disciplina Educação para o Lazer destina a sua formação àqueles que pretendem atuar pedagogicamente com o Lazer enquanto política pública seja no campo Escolar, na Animação Cultural e na Recreação, entre outros espaços de reprodução da vida.

Na intenção de apreender o lazer, tomado como ponto de partida e de chegada na disciplina em questão, abriu-se uma problematização a qual deu condução à disciplina: Qual a importância de verificarmos na prática, na realidade da escola, a efetividade das discussões teóricas de alta relevância que a disciplina proporcionará ao longo primeiro semestre? Como alcançar a práxis efetiva defendida pela disciplina?

Portanto, partindo das questões enunciadas acima, o presente relato de experiência tem o objetivo de demonstrar os caminhos didático-pedagógicos assumidos pela disciplina Educação para o Lazer durante o primeiro semestre de 2023. É sobre essa experiência que iremos discorrer a partir de então, o que será de fundamental importância para planejarmos o semestre que está por vir, ou seja, o segundo semestre de 2023.

## **EDUCAÇÃO PARA O LAZER: EM BUSCA DA PRÁXIS SUPERADORA**

A disciplina Educação para o Lazer ministrada no primeiro semestre de 2023 contou com 16 estudantes inscritos.

Com o intuito de problematizar as relações contraditórias entre trabalho, tempo livre, lazer e educação, a disciplina adota como referencial teórico e metodológico o materialismo histórico-dialético. Tal adesão se dá à medida que a disciplina busca como guia os caminhos propostos pelo método ontológico de Marx, o qual o conduziu à crítica rigorosa à Economia Política clássica.

A relevância deste referencial para a disciplina em destaque está, sobretudo, no fato de identificar que o conhecimento contido no objeto a ser apreendido – o lazer como fenômeno moderno – não está exposto imediatamente ao pensamento num primeiro olhar. Ou seja, o conhecimento concreto, aquele que é alcançado

**Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 8, Jan./Dez. 2023, p. 01-17.**

**Recebido em: 28/08/2023**

**Publicado em: 25/11/2023**



como “síntese de múltiplas determinações, isto é, como unidade da diversidade” (MARX, 1977, p. 218), não se expõe na imediaticidade do seu ‘ser’, do seu existir. Faz-se necessário, portanto, como nos ensina Marx, transpor o plano da realidade a ser pesquisada (transpor pelo pensamento para além do plano do fenômeno, do imediato, do empírico), alcançando o plano ideal (do conhecimento). Ultrapassar esta imediaticidade constitutiva do objeto nos levará, necessariamente, ao movimento intelectual da abstração, à busca da práxis. Tal movimento, nas palavras do próprio Marx, nos encaminhará ao concreto pensado; nos colocará diante do “método cientificamente correto” (MARX, 1977, p. 218).

Esse caminho, proposto por Marx, a ser trilhado pelo movimento do pensamento, ou seja, pela capacidade da abstração, impõe-se como um recurso indispensável a ideia e à sua captura do conhecimento concreto do “ser”, do objeto a ser conhecido. Assim, Marx (1977, p. 218-219) afirma:

O concreto é concreto por ser a síntese de múltiplas determinações, logo, unidade da diversidade. É por isso que ele [o concreto] é para o pensamento um processo da síntese, um resultado, e não um ponto de partida, apesar de ser o verdadeiro ponto de partida e, portanto, igualmente o ponto de partida da observação imediata e da representação

Como parte do caminho que se abriu na busca pelas respostas aos problemas apresentados anteriormente, a disciplina em questão decidiu por assumir parte de sua carga-horária, seis horas, para aplicar um projeto de extensão de lazer em uma escola da Educação Básica do município de Niterói.

## ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA DISCIPLINA

Organizada em três momentos que se complementaram, a disciplina contou, em sua primeira unidade, com atividades teóricas, dedicadas às leituras e discussões de textos<sup>6</sup> que serviram como base para entender as relações de trabalho que antecederam à Primeira Revolução Industrial. Foi dado destaque ao processo de transição da Primeira Revolução Industrial aos modelos que a sucederam, como organização e produção fabris de tipo fordistas/taylorista; os aspectos históricos que levaram ao que ficou conhecido como crise do fordismo e ascensão da organização toyotistas e seus impactos na produção de mercadorias e

<sup>6</sup> Importante destacar que todos os textos, filmes, documentários e *podcasts* utilizados como material pedagógico ao longo da disciplina, todos foram disponibilizados com antecedência para todos os membros da turma. No caso dos textos, todos foram disponibilizados no formato impresso e em PDF.



sobre a relação capital e trabalho, sendo este último reestruturado pela lógica da acumulação flexível do capital. (HARVEY, 2008). Também foi objeto das discussões desta primeira unidade as principais características da chamada Revolução 4.0, ou Quarta Revolução Industrial, a qual busca justificar o avanço da automação e robotização do trabalho vivo; o impacto da plataformização dos serviços, e a naturalização da uberização do trabalho (ANTUNES, 2020).

Interessou-nos na discussão acima, apreender questões relacionadas à vida da classe trabalhadora no auge da industrialização, sobretudo na Europa, sem perder de vista seus impactos na organização do tempo do trabalhador e sua relação com as condições de ameaças ao avanço da precarização do trabalho no Brasil. O início do processo tardio de industrialização no Brasil, bem como o momento atual, submetido à uberização das condições de trabalho foram pontos essenciais para introduzir os estudantes à segunda unidade desta disciplina.

Ainda sobre a primeira unidade, registraremos a seguir os textos lidos e debatidos com a turma, que deram possibilidade à formação de conceitos necessários ao processo de abstração para melhor apreensão do objeto, o lazer. O pensamento crítico foi convocado para que fossem identificadas as relações contraditórias, vividas pela classe trabalhadora brasileira. Voltando aos textos trabalhados nesta primeira unidade, são eles: O Capital: crítica da economia política: Livro 1. Capítulo 13. Ler item 3. a e b (MARX, K. 2013); Dilemas do trabalho no capitalismo contemporâneo. Leitura das páginas 14 a 20, (NAVARRO & PADILHA, 2007); Lazer, trabalho e educação: pressupostos ontológicos dos estudos do lazer no Brasil. Dissertação. Mestrado em Educação. Ler subitem 2.3 – Lazer alienado, páginas 39 a 48. (SÁ, 2003).

Na sua segunda unidade, após o alicerce teórico-metodológico dado pelas leituras e discussões previamente estabelecidas, entramos na parte filmográfica. Foi adotado o recurso da exibição de filmes, documentários e *podcasts*<sup>7</sup> os quais abordaram as relações de trabalho na sociedade contemporânea mediante as contradições que atravessam o tempo livre do trabalhador, o seu tempo para a

---

<sup>7</sup> Os filmes e documentários indicados no plano de ensino foram assistidos em sala de aula, dentro da carga horária da disciplina. Essa atividade acontecia previamente à visita do convidado responsável por apontar questões relevantes a serem destacadas e aprofundadas no debate. Apenas o *podcast* foi escutado previamente, fora do horário da aula, a pedido do professor convidado para dar maior dinâmica ao debate que o material levantara.

fruição, o tempo do lazer. Nesta unidade, recebemos como convidados, professores e pesquisadores da área de trabalho e educação para debater as obras previamente assistidas e ouvidas. Esse momento foi fundamental para a materialização da discussão, onde de fato as relações contidas nas obras de arte se fizeram presentes no cotidiano de cada discente. A seguir, apresentaremos brevemente as peças escolhidas para a análise desenvolvida nesta unidade.

O primeiro filme a ser exibido foi “O Corte”, com direção e roteiro de Costa-Gravas, um filme lançado em 2004. Neste dia, para problematizar e coordenar os debates, contamos com a presença de uma professora da rede municipal de Búzios, professora Martha Pessoa Dian, a qual atua na educação infantil daquele município e atualmente é mestranda no Programa de Pós-Graduação Mestrado da Faculdade de Educação da UFF (PPGE) na linha trabalho e Educação. A professora citada, estimulou o debate no sentido de levantar as contradições da reestruturação imposta ao trabalho durante a avanço do neoliberalismo na Europa. A discussão também traçou mediações com as condições vividas pela classe trabalhadora no mesmo período, fazendo uma análise em perspectiva de seus desdobramentos atualmente.

O segundo filme a ser exibido junto à turma foi “Você Não Estava Aqui”, direção de Ken Loach e lançado em 2019. Neste dia, recebemos as contribuições de uma pesquisadora na área de trabalho e educação, professora Kenia Aparecida Miranda, da Faculdade de Educação da UFF, que ministra a disciplina de Economia Política e Educação. A discussão foi muito motivada pelas condições muito atuais do avanço do desemprego e da relação deste fenômeno com o trabalho de plataformas. Ainda, o foco foi dado ao processo de precarização dessas formas de trabalho, da uberização dos serviços, mas, sobretudo, da desestruturação da vida do trabalhador, desde suas relações no trabalho até atingir suas relações mais cotidianas, familiares.

A terceira atividade desta unidade, trouxe a discussão proposta pelo projeto Poética do Trabalho. Trata-se de um programa o qual, na forma de *podcasts*, discute temas relativos ao

trabalho, educação, cultura, inspirado em atividades desenvolvidas na UFF, pretende abrir uma ampla reflexão sobre o trabalho e o modo de vida, a partir de diversos documentos culturais, em especial, contos da literatura brasileira. Contos que percorreremos como fios que nos levarão a temas variados como a exploração e a alienação, modo de vida e literatura, o papel da tecnologia e luta de classes, o trabalho de reprodução social, arte cultura, a escravidão contemporânea e a beleza das formas poéticas. (POÉTICA DO TRABALHO. EPISÓDIO 00. 2023).



O professor José dos Santos Rodrigues foi o convidado para este momento. É, também, um dos idealizadores do Poética do Trabalho e professor da Faculdade de Educação da UFF, tendo suas pesquisas e as disciplinas por ele ministradas inseridas na área de trabalho e educação. O professor indicou que a turma se dedicasse à escuta prévia do episódio 01, cujo título é “A maior ponte do mundo” (POÉTICA DO TRABALHO. A MAIOR PONTE DO MUNDO, 2023). Os debates e problematização produzidas a partir dessa atividade foram muito ricas, à medida que os estudantes puderam trazer os exemplos da ficção para a realidade.

Ainda nesta terceira unidade, realizou-se uma atividade composta por três textos, os quais foram lidos e debatidos em sala, no transcorrer da aula. A turma foi dividida em três grupos, ficando cada um dos grupos responsável pela leitura, análise e exposição do texto, o que promoveu um grande debate entre toda a turma, professora e monitor. A seguir, passou-se a assistir a um documentário que tem por objeto a exploração do trabalho e do trabalhador no setor de frigoríficos na região do Paraná. A análise do documentário serviu como um complemento à materialização dos textos. Sobre os textos, são eles:

- O primeiro: “Trabalho intermitente e uberização do trabalho no limiar da indústria 4.0”, texto de autoria do professor Ricardo Antunes (2020), publicado no livro organizado pelo mesmo e intitulado Uberização, trabalho digital e indústria 4.0;

- O segundo: “O trabalho e a saúde do educador físico em academias: uma contradição no cerne da profissão”, tem como autores Alessandra Dias Mendes e Paulo Henrique Azevêdo (MENEZES, AZEVEDO, 2014);

- O terceiro: texto de Fernando Mendonça Heck (HECK, 2012), sob o título “Do desenvolvimento regional aos territórios da degradação do trabalho”;

- O documentário, o qual já fora brevemente tratado acima, tem por título “Carne e Osso” (GLOBO NEWS DOCUMENTÁRIOS, 2013) e trata das relações de trabalho em frigoríficos, identificando o grande índice de adoecimento das trabalhadoras e trabalhadores que atuam nesse setor, devido ao alto grau de precarização do trabalho, perdas de direitos, tudo isso atrelado a exigências excessivas durante as longas jornadas de trabalho. O documentário é dirigido por Caio Cavechini e Carlos Juliano Barros, sendo o roteiro e a edição do primeiro.

E por fim, em seu terceiro momento, indicado como elemento central do

objeto deste relato de experiência, destinou-se à construção de um projeto de lazer a ser desenvolvido pelos graduandos e conseqüentemente aplicado no ambiente escolar. Após o contato e a realização de duas reuniões com a direção e corpo docente da Escola Municipal Professora Maria Ângela Moreira Pinto, localizada no bairro de São Francisco, em Niterói-RJ, para apresentação da proposta, obtivemos aceite da instituição para a prática.

## ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DO PROJETO

Dando sequência ao processo de formação dos estudantes do curso de licenciatura em Educação Física, planejamos para que nas aulas dos dias 12 e 19 de junho de 2023, ocorressem momentos específicos para o debate e a organização do projeto a ser desenvolvido na Escola Municipal Professora Maria Ângela Moreira Pinto. Este projeto deveria ser acompanhado dos respectivos planejamentos, detalhando as atividades a serem desenvolvidas com os alunos. O debate se deu no sentido de organizar atividades destinadas a uma turma de terceiro ano do Ensino Fundamental I, com faixa etária de 7 a 9 anos. Outro aspecto levado em consideração na organização do projeto foi a localização geográfica da escola, a qual encontra-se no entorno da Baía de Guanabara, sendo, portanto, elemento facilitador da utilização do espaço da praia, o que foi um aspecto chave no processo de construção do projeto.

A seguir, será apresentado o projeto com os respectivos planos de aplicação didático-pedagógicos das atividades organizadas pelos estudantes da disciplina de Educação para o Lazer.

### INTRODUÇÃO

O presente projeto tem por objetivo geral a materialização de categorias de análise desenvolvidas na disciplina de Educação para o Lazer no primeiro semestre de 2023, no Instituto de Educação Física da UFF. Tal objetivo busca sua realização junto a turma de terceiro ano do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Professora Maria Ângela Moreira Pinto. O presente projeto se justifica pelo fato de privilegiar questões que relacionam trabalho, lazer, educação e educação física ao processo de formação do professor de Educação Física. A isto, some-se a importância das práticas do Lazer na escola, tendo por perspectiva desenvolver a compreensão deste fenômeno frente às contradições colocadas pelas relações sociais vigentes. Deste modo, as atividades práticas apresentadas e organizadas serão realizadas em dois encontros (dias 26/06 e 03/07), com o objetivo específico de demonstrar na prática que o Lazer deve e pode ser assumido como conteúdo a ser



transmitido na escola em todas as etapas da Educação Básica. Além disso, cabe reforçar a importância do conteúdo do Lazer na formação crítica das crianças, e que as faça refletir sobre os inúmeros problemas e possibilidades de emancipação humana que envolvem esse fenômeno social. Pretende-se apresentar e construir as possibilidades para o entendimento dos conceitos de lazer e trabalho; ampliar a percepção dos estudantes sobre as próprias características do lazer na infância associado ao tempo livre, em contraponto ao tempo ocupado no trabalho. Problematizar o lazer na infância pode ser controverso quando existe a idealização de que esta seja uma fase do desenvolvimento humano regido pelo tempo de vida livre; pela ausência de obrigações em relação à vida adulta. O que equivale a dizer que o ato de brincar tem sido naturalizado com se fosse uma ação instintiva da criança, e não uma atividade produzida na relação social. O que não é uma realidade, sobretudo, ao se tratar de crianças filhas e filhos da classe trabalhadora as quais frequentam majoritariamente o ambiente da escola pública. Não entender esse processo pode levar a equívocos, que são muito comuns. Deste modo, buscamos levar para as crianças a conscientização do que é tempo livre, lazer, tempo ocupado (como ir à escola ou executar outras tarefas em casa que sejam opostas ao tempo disponível) e, ao mesmo tempo, a percepção do que é o trabalho.

**Escola:** Escola Municipal Professora Maria Ângela Moreira Franco

**Ano de escolaridade:** 3º ano

**Faixa etária:** 7-9 anos

**Tema da aula:** Educação para o lazer dentro e fora de casa

**Horário:** 14 horas às 16horas

**Objetivo pedagógico:** Provocar uma reflexão a respeito da percepção de lazer e como o lazer está (ou não) presente no cotidiano/rotina dos/as alunos/as e se ocupa espaços público.

DIA	Atividade dentro de Sala	Materiais e Infraestrutura
	Atividade 1: Reconhecimento dos/as alunas e discussão inicial (15 min);  A partir de uma primeira conversa para conhecer as crianças, será solicitado por meio dos graduandos/as que os/as alunos/as demonstrem através de <b>desenhos</b> em uma folha de A4 (separados em pequenos grupos) o que entendem e/ou sabem sobre lazer. Posteriormente, será apresentado o conceito de <b>lazer</b> para <u>aprofundar e problematizar</u> o conhecimento.	Folhas de A4, canetinhas, lápis de cor
	Atividade 2: Animação (25min)  Será exibido uma animação do grupo “Os Amiguinhos”, sobre a história da Cigarra e da Formiga. Depois, haverá uma provocação com perguntas a eles/as sobre o <b>trabalho x lazer</b> que é exposto e representado pelos animais. Relacionar também o <b>tempo livre das crianças x tempo livre da família</b> .	Sala audiovisual
	Atividade 3: Montagem do painel (25min)	



26/06	Com todos os desenhos realizados, iremos propor a <b>montagem de um painel</b> para analisar os tipos de <u>concepções de lazer</u> apresentados e anunciaremos a ida à praia na próxima semana.	Fita durex ou Cola
	<p>Atividade 4: Discussão sobre o que cada criança gostaria de fazer em seu lazer fora de casa, se pudesse escolher e o porquê. (20 min)</p> <p>Questionar às crianças sobre o que cada uma delas gostaria de fazer com seu tempo livre e identificar possíveis limitações físicas e econômicas que possam ser adaptadas para o lazer ser praticado dentro e fora de suas casas.</p>	
<b>Dia</b>	<b>Atividade na Praia</b>	
03/07	<p>Atividade 1: Resgate da aula anterior (10 min)</p> <p>Lembrar do vídeo passado na <b>aula anterior</b> sobre a Cigarra e Formiga e sua relação trabalho X lazer.</p>	
	<p>Atividade 2: A Cigarra e formiga mandou (15min)</p> <p>Primeiramente, a turma irá definir quem será a formiga, que vai comandar a brincadeira. Em seguida explicaremos como a brincadeira vai funcionar. A criança escolhida para ser a formiga irá falar “A formiga mandou!”, quando a turma responder com a frase “Fazer o quê?”, a formiga irá inventar alguma tarefa para as outras crianças realizarem, por exemplo: pular numa perna só.</p>	
	<p>Atividade 4: Mímica (15 min)</p> <p>Brincadeira da mímica sobre os <b>tipos de atividades de lazer</b> que são comuns de serem realizadas na praia.</p>	
	<p>Atividade 5: Práticas esportivas e brincadeiras (30min)</p> <p>Dividido em dois grupos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Um grupo ficaria com a vivência do salto triplo do atletismo e frescobol</li> <li>● Outro: coelhinho sai da toca e corre-cotia.</li> </ul> <p>Objetivo: proporcionar a vivência do lazer na praia a partir de práticas esportivas, as quais possivelmente são distantes da realidade das crianças. Levantar questionamentos sobre os motivos que levam a este possível distanciamento.</p> <p>Cerca de 15 minutos cada grupo e depois haverá a troca.</p> <p>(Atividade reserva: “Nunca 3”)</p>	
	Atividade 6: Lazer livre (10min)	



	Brincadeira livre de acordo com a criatividade dos alunos, sempre observada pelos/as professores/as.	
Referências:		
OS AMIGUINHOS. <b>A Cigarra e a Formiga Fabula. Desenho animado infantil com os Amiguinhos.</b> Disponível em: < <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ocHOzZvdS1Y">https://www.youtube.com/watch?v=ocHOzZvdS1Y</a> >. Acesso: 19 jun. 2023.		

## CONCLUSÃO

O presente relato de experiência, partindo do projeto desenvolvido pela disciplina Educação para o Lazer, no Instituto de Educação Física IEF-UFF, trouxe o Lazer, fenômeno da modernidade, como uma possibilidade fundamental a ser trabalhada como saber escolar e conteúdo interdisciplinar, portanto, não dizendo respeito somente à Educação Física. O projeto tomou o município de Niterói e sua vasta área litorânea, com aproximadamente 12 praias segundo dados da Secretaria de Conservação e Serviços Públicos- SECONSER [s.d], como forma de explorar o espaço da praia como ambiente pedagógico, rico de mediações e interligado ao processo de formação de crianças das escolas públicas. Tal tarefa deve ser adotada como um compromisso docente na busca pela defesa da educação pública, bem como do acesso e do direito ao lazer.

A ocupação das praias por estudantes do ensino público municipal se faz necessária, fazendo com que o direito constitucionalmente conquistado seja de fato efetivo, e que o *modus operandi* da prática corporal restrita às atividades esportivas seja quebrado como forma hegemônica de lazer e de sua comercialização.

## REFERÊNCIAS

ANAIS DO IX ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. IX EnFEFE. **A formação dos professores de educação física em foco.** Niterói. 2005. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/400512428/Anais-IX-rtf#>.



ANTUNES, Ricardo. Trabalho intermitente e uberização do trabalho no limiar da indústria 4.0. In: ANTUNES, Ricardo (org). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0.** – 1. Ed. – São Paulo: Boitempo, 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/ file](http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file). Acesso em: 20 ago 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Definiu as diretrizes para a formação inicial de professores para educação básica e instituiu a Base Nacional Comum para a formação inicial (BNC-Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 20 ago. 2023.

GLOBO NEWS DOCUMENTÁRIOS. **Carne e osso.** 2013. Direção: Caio Cavechini e Carlos Juliano Barros. Roteiro e edição: Caio Cavechini. Realização: Repórter Brasil, 2011. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=imKw\\_sbfafo](https://www.youtube.com/watch?v=imKw_sbfafo)>. Acesso em: 02 fev. 2023.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** 17ª ed. São Paulo, SP: Loyola, 2008.

HECK, Fernando Mendonça. Do desenvolvimento regional aos territórios da degradação do trabalho: o trabalho em frigoríficos. In: **Proceedings of XIII Jornada do Trabalho**, 1., 2012, Presidente Prudente. Proceedings online. Centro de Estudos de Geografia do Trabalho, Available from: [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC0000000142012000100033&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000142012000100033&lng=en&nrm=abn)>. Acesso em: 20 Mar. 2023.

MARX, K. **Introdução à Contribuição para a Crítica da Economia Política.** tradução e introdução de Florestan Fernandes. 2.ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2008. 288 p.

MARX, karl. **O Capital: crítica da economia política: Livro 1:** o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

MENEZES, AZEVEDO. O trabalho e a saúde do educador físico em academias: uma contradição no cerne da profissão. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, (São Paulo) 2014 Out-Dez; 28(4):599-615. Disponível em:



SIGNE, Kaue Azeredo; PENNA, Adriana Machado.

<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/FzJ7z8789Lv3tsWZdGr5YdL/?format=pdf&lang=pt>.  
Acesso em: 20 Mar 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Diário oficial da união**. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e da outras providências. Publicado em: 19/12/2018 | Edição: 243 | Seção: 1 | Página: 49. Disponível em: <[https://www.in.gov.br/materia/>/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/>/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808) >. Acesso em: 08 dez. 2020.

NAVARRO, Vera Lúcia e PADILHA, Valquíria. **Dilemas do trabalho no capitalismo contemporâneo**. Psicologia e Sociedade, v. 19, n. especial, p. 14-20, 2007. Tradução. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19nspe/v19nspea04.pdf> . Acesso em: 04 jan. 2023.

POÉTICA DO TRABALHO. Episódio 00. **Partiu**. Podcast. Disponível em: <<https://open.spotify.com/episode/2ZbhctHLoJDq8VfQ685NZV>>. Acesso em: 03 mai. 2023.

POÉTICA DO TRABALHO. Episódio 01. **A ferramenta**. Podcast. <<https://open.spotify.com/episode/48gwiNfDMK9qcyfS77XnZr>>. Acesso em: 03 mai. 2023.

SÁ, Kátia Oliver de. **Lazer, trabalho e educação: pressupostos ontológicos dos estudos do lazer no Brasil**. 147f. Dissertação. Mestrado em Educação: UFBA, 2003. (Ler: subitem 2.3 – Lazer alienado – p. 39-48). Disponível em: <<http://lepel.ufba.br/DISSERTA%20C7%D5ES%20orient%20Celi/LAZER,%20TRABALHO%20E%20EDUCA%20C3O%20%20PRESSUPOSTOS%20ONTOL%20GICOS%20DO%20LAZER%20NO%20BRASIL%20-%20KATIA%20SA.pdf>>. Acesso: 04 Jan 2023.

Secretaria de Conservação e Serviços Públicos (SECONSER, s.d.). Disponível em: <<http://www.seconser.niteroi.rj.gov.br/>>. Acesso em: 14 de dez. de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em educação física**. Niterói. 2018. Disponível em: <http://cursodeeducacaofisica.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/366/2019/05/PCC-Educa%C3%A7%C3%A3o-F%C3%ADsica-atualizado.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 8, Jan./Dez. 2023, p. 01-17.

Recebido em: 28/08/2023

Publicado em: 25/11/2023

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Banco de ementas**. Pró-reitoria de graduação. Disponível em: <https://app.uff.br/iduff/consultaEmenta.uff>. Acesso em: 20 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Pró-reitora de Graduação da Universidade Federal Fluminense. **Editais Prograd/UFF**, nº 12/2022, de 20 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/16Z0UIMHB4CYAhW5bUDonvRBrl-hHdk2m/view>. Acesso em: 20 ago. 2023.

